

Trabalho apresentado no 16º CBCENF

Título: ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O SISTEMA DE MEDICAMENTO EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA

Relatoria: NADJA MARIA DOS SANTOS
THEREZA CHRISTINA DA CUNHA LIMA GAMA

Autores: PRISCYLLA HELENA ALENCAR FALCÃO SOBRAL
ROBERTO LUIZ PEREIRA DOS SANTOS

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Ética e Legislação em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: As unidades de emergência são áreas de alto risco para ocorrência de erros relacionados a medicamentos. Nesse cenário, a equipe de enfermagem vivencia uma dicotomia: ao passo que é mais vulnerável a erros, a categoria tem grande potencial de evitá-los ou interceptá-los nos processos iniciais ou finais do sistema, tornando-se importante meio de prevenção. Objetivos: Identificar os tipos de erros e fatores de risco presentes no Sistema de Medicação da Emergência do HUT de Petrolina e as sugestões de profissionais de enfermagem para prevenção. Métodos: Estudo exploratório, descritivo e quantitativo que utilizou questionário semi-estruturado. Participaram da pesquisa 10 enfermeiros, 04 residentes e 43 técnicos de enfermagem. Os dados foram organizados em frequências absolutas e relativas e distribuídos em tabelas e quadros através do programa Microsoft Excel para melhor visualização e interpretação das informações. Resultados: Os erros mais frequentes foram os relacionados ao preparo e administração (52,5%); ao registro (24,74 %); e à prescrição (13,63%). Receberam destaque a prescrição médica ilegível (20%) e a falta de atenção do profissional que prepara e administra (17,4%) como fatores de risco. As sugestões relacionadas aos profissionais que prescrevem, preparam e/ou administram as medicações representam 68,37% das respostas. Conclusão: Conhecer os erros de medicação e fatores desencadeantes possibilitará ao serviço o gerenciamento seguro do sistema, visando a prevenção e a minimização de riscos para o usuário, serviço e equipe. É essencial planejar ações de prevenção e a valorização das demandas dos profissionais de enfermagem, evidenciados no estudo como os mais vulneráveis às falhas.